



# Educação Policial: Reflexões para a Paz, Democracia e Segurança Humana

Autor: Daniel Lapenda Marinho – Bolsista de Iniciação Científica/FAURGS

Orientador: Prof. Dr. José Vicente Tavares dos Santos

**Introdução:** atualmente, percebemos que a polícia encontra dificuldade em conter a violência presente na modernidade tardia e as principais causas para a ineficácia da ação policial são a corrupção, os abusos de poder e o ensino dogmático presente nas academias, gerando policiais autoritários e não conciliadores de conflitos.

**Objetivo do Trabalho:** a educação é uma condição necessária para transformar realidades e conflitos através de uma atitude reflexiva capaz de proporcionar progressos no bem estar humano. O escopo do trabalho é verificar como os currículos das academias de polícia proporcionam a construção de percepções não alienadas e interdisciplinares, em sintonia com uma realidade democrática, embora não perfeita, onde pessoas clamam por cidadania, autonomia e emancipação. A ligação entre democracia e atividade policial se dá pela necessidade de que a justiça seja igualitariamente distribuída, fato que não ocorre hoje em nossa sociedade. Para vivermos em harmonia nesse multiculturalismo que a democracia nos propõe, precisamos inserir na sociedade uma cultura de paz, que exija a participação de todos nos direitos civis, sociais e políticos da sociedade, num processo de coesão social.

**Objeto de Pesquisa:** os currículos dos cursos de formação de policiais da Academia de Polícia Civil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul.

**Metodologia:** o trabalho envolve uma análise comparativa e descritiva das grades curriculares vigentes nas respectivas academias gaúchas, ressaltando as diferenças de cultura policial presentes em ambas com base em dados secundários como a leitura de teses, dissertações, livros e artigos sobre a educação policial no Rio Grande do Sul e no Brasil.



**Conclusões:** conclui-se que na Brigada Militar os princípios de formação se dão através do paradigma da corporação, envolvendo técnicas e estratégias de inculcação, afim de que os membros sintam-se unidos em um só, em algo maior. O currículo dá muita ênfase às técnicas de policiamento ostensivo, tiro e educação física. Enquanto isso, na Academia de Polícia Civil há uma cultura de polícia mais investigativa do que ostensiva envolvendo mais disciplinas de perícia. Nota-se também que a disciplina de Direitos Humanos ainda é muito pouco valorizada nas academias. Há também uma necessidade de maior diálogo entre as disciplinas jurídico-penais e as de Direitos Humanos.



## Referências:

- SANTOS, José Vicente Tavares Dos; TEXEIRA, Alex Niche; RUSSO, Maurício (Org.). Violência e Cidadania: Práticas Sociológicas e Compromissos Sociais. Porto Alegre: Ufrgs, 2011. 533 p.
- SANTOS, José Vicente Tavares Dos et al. Violências e Conflitualidades. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009. 176 p. (Série Sociologia das Conflitualidades, 3).
- MARTINS, José Renato Vieira; SOUZA, Nair Heloísa Bicalho de; MARTON-LEFÉVRE (Org.). Educação para a Paz e Direitos Humanos. Brasília: Presidência da República, Secretaria Geral, 2008.
- NUMMER, Fernanda Valli. Em QAP: a experiência do curso de formação na construção de um saber ser soldado da Brigada Militar. 2001. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Ufrgs, Porto Alegre, 2001.
- BARALDI, Tereza Cristina Albieri. A Educação em Direitos Humanos para Policiais Civis: Perspectivas e Propostas Metodológicas. 2001. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Unesp, Marília, 2001.
- RUDNICKI, Dani. "A Formação Social de Oficiais de Polícia Militar: Análise do Caso da Academia da Brigada Militar do Rio Grande do Sul". 365 folhas. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, Porto Alegre - Data da defesa: 2 de abril de 2007.

